JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES E ADOLESCENTES.

Arthur de Melo Herter[1]
Gabriela Haack Turra[2]
Isabelli de Jesus Gobbo[3]
Lorenzo da silva dos santos[4]
Marcieli Raquel Karlinski Sisti[5]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução:

O envolvimento de jovens com bebida alcoólica era um cenário em ascensão na nossa comunidade. Diversos rapazes e moças experimentaram pela primeira vez o álcool durante a juventude, impulsionados pela curiosidade, pela pressão dos colegas, pelo exemplo em casa ou pela busca por aprovação em suas turmas. Apesar de frequentemente encará-la como algo rotineiro, essa conduta poderia acarretar graves repercussões na saúde, no desenvolvimento e nas perspectivas futuras dos jovens.

A pesquisa realizada teve como objetivo desvendar os motivos que levam os adolescentes ao consumo de álcool, diagnosticar os efeitos mais significativos dessa prática na saúde física e psíquica, analisar seus reflexos no rendimento acadêmico e explorar os métodos de prevenção e intervenção acessíveis para aqueles que lidavam com dificuldades decorrentes do alcoolismo.

A seleção deste assunto teve como objetivo abordar uma questão que impactava muitos jovens e que, com frequência, era tratada como trivial. O uso de álcool na juventude poderia comprometer a capacidade de aprendizado, as relações familiares, o bem-estar emocional e elevar a probabilidade de acidentes e dependência. Por essa razão, era fundamental que instituições de ensino, pais e a coletividade estivessem cientes dos perigos envolvidos. Essa percepção auxiliaria na formação de consciência e na promoção de costumes mais benéficos entre os adolescentes.

2. Procedimentos Metodológicos:

O trabalho foi desenvolvido na Escola Técnica Estadual 25 de Julho, foi realizado em sala de aula, na disciplina de Projeto Integrador e foi realizada em um grupo de três integrantes que

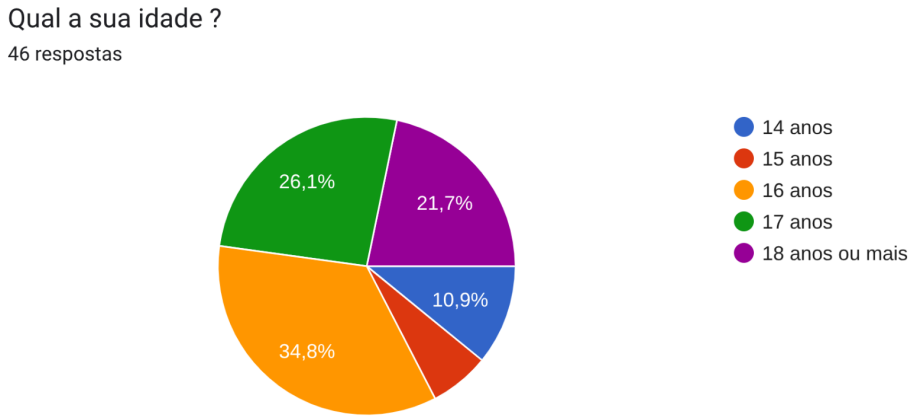
[1]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:arthur-6965371@estudante.rs.gov.br
[2]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:gabriela-6945279@estudante.rs.gov.br
[3]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:isabelli-6847815@estudante.rs.gov.br
[4]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de julho: lorenzo-6945268@estudante.rs.gov.br
[5]Professora orientador da disciplina de Projeto Integrador da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: marcieli-rsisti@educar.rs.gov.br

são: Arthur de Melo, Gabriela Turra e Isabelli Gobbo. Para conseguirmos as informações necessárias, utilizamos a mídia e tivemos muita atenção na leitura de arquivos, onde cada um foi conferido para termos certeza de que as informações eram verdadeiras. Nossa pesquisa foi realizada na modalidade qualitativa e quantitativa pois, fizemos um questionário com o intuito de saber algumas informações como quantos jovens e adolescentes consomem álcool, se conhecem ou tem amigos que consomem, se familiares ou conhecidos são viciados.

3. Resultados e Discussões:

Antes de ser enviado o questionário, foi realizado um estudo sobre o uso de álcool por jovens. A investigação foi realizada através da seleção de livros, publicações científicas e fontes confiáveis para compreender melhor as razões por trás do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e as repercussões na saúde, nos estudos e nas relações sociais. Com base nessas descobertas, criamos as questões do questionário, com o intuito de investigar a idade de início do consumo de álcool entre os participantes, o papel da família e dos amigos, os perigos conhecidos e os efeitos que o consumo poderia ter no rendimento acadêmico. Em seguida, distribuímos o questionário para estudantes da escola e para outros indivíduos, visando coletar dados para analisar os achados e compará-los com as informações que havíamos reunido.

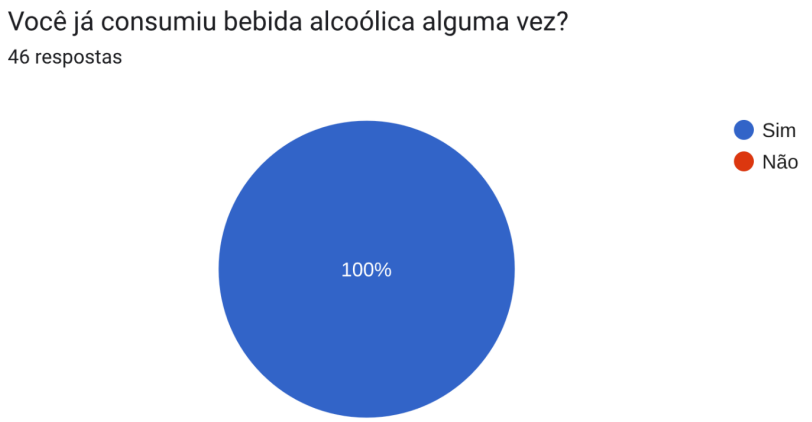
A distribuição etária dos participantes do questionário demonstrava que a maior parte da pesquisa era composta por adolescentes de 16 anos, correspondendo a 35,6% dos respondentes. Em seguida, apareciam os estudantes de 17 anos (24,4%) e aqueles com 18 anos ou mais (22,2%). Os participantes de 14 anos representavam 11,1% da amostra, enquanto os de 15 anos correspondiam à menor parcela, com 6,7%.



Esses resultados indicam que a pesquisa se concentrou predominantemente em estudantes com 16 e 17 anos, que juntos representavam 60% da amostra. Esse perfil era coerente com a faixa etária mais comum do ensino médio, sugerindo que os resultados obtidos refletiam, principalmente, as percepções e experiências desse grupo. A menor participação de estudantes de 14 e 15 anos reduzia a representatividade dessas faixas etárias na análise, aspecto que

deveria ser considerado na interpretação dos resultados e na generalização das conclusões do estudo.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, observava-se que 100% dos participantes (45 respondentes) afirmaram já ter consumido bebida alcoólica ao menos uma vez, não havendo registros de respostas negativas. Esse resultado evidenciou que a experimentação do álcool era uma realidade comum entre os participantes da pesquisa (Strauch et al., 2009).



Considerando que a amostra era composta majoritariamente por adolescentes entre 16 e 17 anos, os dados indicam que o contato com bebidas alcoólicas ocorria ainda durante a adolescência, período em que seu consumo era proibido pela legislação brasileira para menores de 18 anos. Esse achado reforça a relevância do tema investigado e evidenciava a necessidade de ações de prevenção e educação em saúde voltadas a esse público. Além disso, por se tratar de um resultado unânime, as análises subsequentes podiam concentrar-se na frequência, nos contextos e nos fatores associados ao consumo, contribuindo para compreender melhor esse comportamento entre os participantes.

Quanto à idade da primeira experimentação de bebidas alcoólicas, verificava-se que a maioria dos participantes (53,3%, correspondente a 24 respondentes) afirmou ter consumido álcool pela primeira vez entre 12 e 14 anos. Além disso, 28,9% (13 participantes) relataram ter experimentado antes dos 12 anos, enquanto 17,8% (8 participantes) iniciaram o consumo entre 15 e 17 anos. Não havia participantes que relataram a primeira experimentação aos 18 anos ou mais ou que afirmavam nunca ter consumido álcool, resultado coerente com a questão anterior, na qual todos os respondentes informaram já ter ingerido bebida alcoólica. A utilização dos gráficos do formulário podia colaborar para a compreensão dessas afirmações.

Os resultados evidenciaram que a iniciação ao consumo de álcool ocorria predominantemente em idades precoces, uma vez que 82,2% dos participantes haviam experimentado bebidas alcoólicas antes dos 15 anos. Esse achado era preocupante por indicar uma exposição precoce ao álcool, fator frequentemente associado a maior risco de consumo recorrente,

desenvolvimento de comportamentos de risco e possíveis prejuízos à saúde física, mental e ao desempenho escolar (Pinsky et al., 2010). Assim, os dados reforçam a importância da implementação de estratégias preventivas voltadas à infância e ao início da adolescência, envolvendo escola, família e serviços de saúde, com o objetivo de retardar a idade de iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas (Malta et al., 2014).

4. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo conscientizar sobre os riscos do consumo de álcool entre adolescentes e compreender os fatores que influenciam esse comportamento. A pesquisa mostrou que a influência da família, dos amigos e do meio social pode contribuir para o início precoce do consumo, trazendo consequências como prejuízos à saúde, ao desenvolvimento e ao desempenho escolar.

Com isso, conclui-se que a prevenção e a conscientização são fundamentais para reduzir o consumo de álcool entre os jovens. A participação da escola, da família e da comunidade é essencial para orientar os adolescentes e incentivá-los a fazer escolhas mais saudáveis para o seu futuro.

5. Referências

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 14-17, 2004. https://www.scielo.br/j/rbp/a/rsHyR7TV7dxqpGrrmz5csNg/ Acesso em: 10 jul 2026.

STRAUCH, Eliane Schneider; PINHEIRO, Ricardo Tavares; SILVA, Ricardo Azevedo; HORTA, Bernardo Lessa. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009. https://revistas.usp.br/rsp/pt_BR/article/view/32647 Acesso em: 20 jul 2026.

MALTA, Deborah Carvalho; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; PORTO, Denise Lopes; BARRETO, Sandhi Maria; MORAIS NETO, Otaliba Libânio de. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 52-62, 2014.Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/pt-br/article/exposicao-ao-alcool-entre-escolares-e-fatores-associados/ Acesso em: 14 jul. 2026.

PINSKY, Ilana; SANCHES, Marcos; ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo; CAETANO, Raul. Padrões de uso de álcool entre adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 242-249, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/rsHyR7TV7dxqpGrrmz5csNg/ Acesso em: 12 ago. 2026.